

O MASTRO

MOVIMENTO DOS CURSILHOS DE CRISTANDADE

Secretariado Regional da Grande Lisboa | Boletim de Ulteira | Ano II – Nº20 | Maio 2012

50º

ANIVERSÁRIO DO 1º CURSILHO DE SENHORAS EM PORTUGAL

DESIGN / MAGNÉIO.PT

19 MAIO
20H30

Vamos conviver...
Vamos cantar...
Vamos viver e reviver...
Vamos ouvir testemunhos ...
das 1^{as} às últimas Cursilhistas

Vamos receber as novas
com a alegria de quem
vive em Cristo Ressuscitado!
De Cores! Vive-se melhor!

IGREJA DA MALVEIRA (S. PAULO)

Sábado, dia 19 de maio de 2012

A FESTA COMEÇA ÀS 20H30

e terminará com a Missa de Encerramento
do 443º Cursilho de Senhoras da Diocese de Lisboa





*1º Cursillo de mujeres - 2 de Mayo de 1.958
Selva del Campo (Tarragona)*

O primeiro Cursilho de Cristandade para mulheres «sem adaptações», aconteceu em Tarragona a 2 de Maio de 1958, tendo sido este o projecto de mais peso e que mais custou a Eduardo Bonnin, fazendo lembrar o filme *sangue, suor e lágrimas*, como se pode ler no livro "História de um carisma".

A permissão veio através do Cardeal de Tarragona mas a contragosto, tendo sido criadas algumas normas pitorescas a esse respeito e que constam num apêndice do Manual de Responsáveis dos Cursilhos de Cristandade:

- O trabalho dos directores espirituais fica circunscrito aos rolhos místicos e a atender as senhoras em confissão, não havendo lugar a outras conversas com as senhoras nos intervalos como acontecia nos Cursilhos dos homens.
- A Via-Sacra será lida por um dos directores espirituais,
- os sacerdotes não servem à mesa e ou comem numa sala à parte ou na mesma sala mas numa mesa reservada.
- No encerramento é o director espiritual que faz as vezes da reitora, sendo ele também que faz a chamada para a entrega do crucifixo,
- na fotografia os sacerdotes não aparecem

No livro - Historia y Memoria de Cursilhos, de Francisco Forteza - há um capítulo dedicado aos Cursilhos para as mulheres que nos fala das dificuldades porque passaram até se tornarem uma realidade, e dos principais argumentos invocados, principalmente por parte da hierarquia da Igreja, para a sua não realização, por exemplo:

- a histeria feminina geraria todo o tipo de desvios ao clima intenso e de pressão psicológica no cursilho
- a incapacidade de guardar segredo (sigilo), incapacitava-as para a reunião de grupo da mesma forma que as incapacitava para serem sacerdotes ou ouvir confissões
- a vida de acção ou de acção intra-mundana, que os Cursilhos impulsionavam, não era indicada para a mulher, cuja santificação se devia centrar em ser esposa e mãe.

Eduardo Bonnin sintetizou esta postura numa frase afortunada «*não há almos e almas*», a que a hierarquia replicava que o empenhamento de Bonnin em defender a abertura dos Cursilhos às mulheres, era um devaneio de solteirão que procurava noiva.

Foi o grupo de Terrassa (Espanha) o mais receptivo aos argumentos de Eduardo e duas mulheres foram peças chave nesta encruzilhada, Margarita Caldés, casada com Damian Vidal, e Maite Agusti, casada com Esteban Humet Palet.

Previamente Maite e Margarita tiveram autorização para assistir «**por detrás da cortina**» e sem que os participantes se apercebessem disso, até ao acto da clausura, a um Cursilho de homens para conhecerem o método mais a fundo e em directo.

A estas duas mulheres, marcadas na sua diocese como integrantes do «grupo de Terrassa» que foram ignoradas oficialmente por Ciudad Real e pelo Secretariado Nacional de Espanha, devido à sua proximidade conceptual com Eduardo Bonnin, devem os Cursilhos um dos seus maiores avanços históricos - a sua abertura às mulheres como pessoas e não como membros de casal.

1º Cursilho de Senhoras de Lisboa e de Portugal

O 1º cursilho de senhoras em Portugal realiza-se no Rodízio de 14 a 17 de Maio de 1962 com uma equipa totalmente de Vitória.

No 2º cursilho realizado em de 30 de Julho a 2 de Agosto do mesmo ano, já a equipa feminina é toda de Lisboa.

Comemoramos este ano o **jubileu deste 1º cursilho**, com a realização de um cursilho de 16 a 19 de Maio. No encerramento vamos ter connosco algumas das senhoras do 1º, do 2º e do 3º Cursilhos, todos eles realizados em 1962.

Através dos seus testemunhos poderemos perceber melhor como tudo se passou em Portugal. Que dificuldades e impedimentos houve e como foram ultrapassados.

Não deixes de participar nesta homenagem a todas estas mulheres que pisaram forte na vida, irradiaram os seus ambientes com o fogo que traziam no coração e permaneceram instrumentos dóceis a pintar o mundo «DeColores».

Cristo conta contigo!





Estudo do Carisma

VI Parte

CURSILHOS DE CRISTANDADE – UM MOVIMENTO LAICAL

“Deus escolheu-me antes de eu nascer e chamou-me pelo seu muito amor. Quando lhe aprouve, deu-me a conhecer o seu Filho para que eu anunciasse o Evangelho. E não consultei ninguém nem sequer fui a Jerusalém para encontrar-me com os que eram apóstolos antes de mim” (Gal 1, 15-17).

Desde o início do século XX que se fala da presença e acção dos leigos na vida pública eclesial e do apostolado dos leigos. O primeiro é uma esperança e uma alegria. O segundo, o apostolado dos leigos, não é novidade de hoje, mas de sempre.

No século passado designou-se o laicado como o “gigante adormecido”. Esse “gigante” foi acordando a pouco e pouco, isolada e pessoalmente, nalguns casos. E, também, por vozes destacadas e cátedras de teologia fundamentando a missão, um tanto “esquecida” do laicado na Igreja.

Na actualidade, o gigante está desperto e com vitalidade. A normalidade da participação activa do leigo no trabalho missionário da missão da Igreja, em íntima *comunhão*, que é a concórdia amorosa, segundo o espírito de São Cipriano, no seguimento de Cristo, é uma alegria para o Senhor.

Não importa sequer, que o caminho seja pedregoso. Esta íntima *comunhão* fará que vão desaparecendo as pedras e aplanar-se-á o caminho.

Na Igreja ninguém é apenas pescador, ou apenas pastor, e ninguém é apenas peixe ou só ovelha. Quando todos os baptizados são pescado e pescadores ao mesmo tempo, abre-se aí um grande campo de acção para os leigos.

O Corpo Místico, que formamos todos, é um só corpo (1Cor10,17), e cada um é membro do outro (Rom 12,5), crescendo para Deus, compacto e estruturado mediante os ligamentos e articulações, (Col 2,19) sendo Cristo a cabeça deste corpo e identificando-nos com Cristo pelo baptismo (1Cor 12,13 e LG 7). Então acontece que, quando se enchem as redes e a pesca é grande, os da barca que encheram as redes, fazem sinal aos companheiros da outra barca para que venham ajudá-los.

Sem dúvida que há dificuldades. Sempre houve a “aspiração” de sentar-se à direita ou à esquerda do “mestre”. Aquele a quem coube a graça de ser “poderoso” esquece a miúdo, levado pela boa fé, sem dúvida, de que o “maior” há-de ser “servo, servo de todos” (Mc 10, 41.45). Nada é novo. Trilhamos os mesmos caminhos de sempre e encontramos-nos com as mesmas pessoas.

Está provado que “o caminho dos fiéis leigos não está isento de dificuldades e perigos. (ChfL 2.12)

Acontece, por vezes, e dizemo-lo na medida em que brota das exigências do amor e onde quer que a Igreja nos convida a ser Igreja, que há aqueles que embora actuando com espírito de serviço e de boa fé, se arrogam um lugar eclesial injustificado e intolerável.

Aqui e hoje, esta é a hora dos leigos. Ainda que, como disse o Cardeal Rylko “não é fácil ser leigo no mundo actual”. E “ser leigo nos nossos tempos requer coragem”; é a hora dos leigos porque “os leigos são insubstituíveis na tarefa de evangelização”.

A nova evangelização será feita sobretudo pelos leigos ou não se fará!

Há que deixar de considerar “por um lado” o clero e “depois” o laicado. Há que deixar de fixar a atenção numa parte ou na outra. Será a forma de começar a desfazer “nós” que entorpecem a vida da Igreja

Para o conseguir, uma das muitas vias está em deixarmo-nos conduzir pelas grandes linhas conciliares; em deixar de fazer entusiastas afirmações cuja efectividade termina no momento em que se acabam de pronunciar; na coerência entre o que anunciamos e o que vivemos; em completar a “frase” porque ao juntar “parte” daqui com “parte” dali, o que se obtém é uma meia verdade.

Queremos declarar, expressamente e para evitar dúvidas de intenções obscuras, que, com isto, não se está a negar aos ordenados, ao clero, o lugar que lhes corresponde na vida da Igreja, mas que sai do nosso coração a mais firme e clara declaração de amor e admiração pelo sacerdócio.

Mas, como ouvimos a Bento XVI “É algo belo que, sem iniciativa da hierarquia, por uma iniciativa das bases, como costuma dizer-se, mas também por uma iniciativa realmente do alto, quer dizer, como dom do Espírito Santo, nasçam novas formas de vida na Igreja, como, por outro lado, nasceram em todos os séculos”.

Somos – os leigos dos movimentos eclesiais – os sucessores dos 72, nas palavras de R. Cantalapiedra.

Os Cursilhos de Cristandade são um movimento eclesial secular. A partir do laicado, nos anos 40, a partir dum estudo profundo dos ambientes, teve origem a Essência, e Finalidade dos Cursilhos e a base da metodologia.

Fez-se chegar a “ideia” aos “ordenados” e estes abençoaram-na até com as duas mãos. Houve concórdia amorosa, *comunhão*, entre clero e leigos.

Os Cursilhos surgiram do laicado para levar a Boa Nova, concretamente, aos ambientes em que cada um vive. Os Cursilhos nascem não como uma resposta da Igreja ao mundo, mas como uma forma de comunicar ao homem que Deus o ama. Foram pensados, estruturados e rezados não para evangelizar o mundo mas sim o homem. Os Cursilhos surgem para provocar a fome de Deus no mundo e no lugar onde cresce e amadurece normalmente o cristão.

“O método dos Cursilhos quer contribuir para a mudança, em sentido cristão, dos ambientes onde as pessoas vivem e actuam, pela incursão de homens novos que a isso chegaram graças ao seu encontro com Cristo...” (João Paulo II). Permanecendo cada um no estado a que foi chamado, (1Cor 7, 24) porque não há que desviar ninguém do hábito de estar com a família, no trabalho, no ócio, mas converter a sua forma de estar, fazendo da graça uma forma de se orientar.

Os Cursilhos, como tudo o que é humano, não são perfeitos, mas a confusão e os problemas começam, quando, sem uma ideia cabal do para que foram pensados, se pretende levar a generosidade que, pela graça de Deus, suscitam aquilo que a cada um parece melhor.

Nos Cursilhos proclama-se uma linha secular porque a estratégia se centra na pessoa e nos ambientes, e não nas estruturas.

O apostolado cujo desenvolvimento se orienta mais especificamente para as estruturas intra paroquiais já existia anteriormente e continua a ter vida. Um apostolado que, sem dúvida, é muito bom e eficaz para os “operários” que foram chamados para vinha desde a primeira hora, mas que não parece que enquadre na entrega apaixonada dum recém-convertido. A paróquia ou outras estruturas da Igreja, não parecem ser a plataforma mais adequada e muito menos a exclusiva para chegar a certos sectores, especialmente aos mais afastados, e fermentá-los cristãmente.

Os Cursilhos apontam não de forma exclusiva mas especialmente, para os afastados que não participam nos actos paroquiais ou assistem aos mesmos de forma rotineira, sem que lhes doa não participar neles.

O Movimento dos Cursilhos, hoje mais que nunca, tem que estar firmemente assente na fé que vive em união estreita, cordial e amistosa com todos, leigos e sacerdotes, ... sem atitudes de “comando” de ninguém, com santo real medo, com assombro continuado e com a sobrenatural naturalidade, não de crer saber, mas de saber crer.

Os Cursilhos, como Movimento eclesial secular, fazem-se realidade na pessoa que vive o Baptismo, anunciando a Boa Nova do Evangelho, o Amor de Deus, mediante testemunho nos lugares que percorre o metro quadrado em que está situado, dos ambientes em que vive: a casa, o trabalho, os lugares de ócio. Porém, sempre em íntima união com os sacerdotes.

Rezemos juntos, sacerdotes e leigos, para que no metro quadrado à nossa volta, nos locais de qualquer ambiente em que nos encontremos, ao encontrarmo-nos com qualquer irmão, esbanjemos Amor (Lc 10, 25-29 e Mc 12, 31) com espírito samaritano (Lc 10, 30-37).

Porque, Igreja, somos todos. Não somos Igreja ou mais Igreja por ocupar um posto ou um cargo ou uma missão mais ou menos qualificada ou importante.

Não! Somos Igreja porque estamos baptizados e confirmados na fé em Jesus Cristo.



“Não sei o que me espera, mas sei que a luz de Deus existe”...

No dia em que completou 85 anos (16 de Abril), o Papa reconheceu que está na “última etapa” da sua vida, mas revelou muita esperança na bondade de Deus *“mais forte do que todo o tipo de mal neste mundo”*.

O dia, começou com uma missa celebrada na Capela Paulina. Na homilia que proferiu, o Papa recordou alguns santos que foram referência para ele desde jovem e reflectiu sobre o dia 16 de Abril, simultaneamente, Sábado Santo, dia do seu nascimento e do seu Baptismo.

“Estou perante a última etapa da minha vida e não sei o que me espera, mas sei que a luz de Deus existe, que Ele ressuscitou e que a sua luz é mais forte do que toda a obscuridade; sei que a bondade de Deus é mais forte do que todo o tipo de mal neste mundo. E isto ajuda-me a prosseguir com segurança, ajuda-nos a avançar”, afirmou Bento XVI.

O Papa agradeceu ainda todos os que – através da sua fé – o ajudam continuamente a identificar o “sim” de Deus.

Foi uma semana de festa, pois no dia 19, o Papa completou sete anos de Pontificado.

Bento XVI tem uma regra de vida, como o seu irmão já confidenciou: *“Joseph, ao longo da vida, sempre optou primeiro por cumprir a vontade de Deus e depois empenhou-se com todo o coração em segui-l’O, por onde Deus o quisesse levar”*.

Durante a audiência-geral de quarta-feira, dia 18, na Praça de São Pedro, o Papa agradeceu os votos que os fiéis do mundo inteiro lhe formularam, pelo sétimo ano da sua eleição e pelo seu aniversário natalício. **“Peço que me sustenteis sempre com as vossas orações, para que com a ajuda do Espírito Santo, possa perseverar no meu serviço a Cristo e à Igreja”**.

Artigo na íntegra em: <http://www.vozdaverdade.org/site/index.php?cont=ver2&id=2551>

Livro de Andrea Monda assinala aniversário e fala sobre “o virtuosismo simples” de Bento XVI

“Bendita humildade: o virtuosismo simples de Joseph Ratzinger” é o título do livro que o escritor e jornalista Andrea Monda lançou no âmbito da comemoração dos 85 anos do Papa Bento XVI, que se assinalaram no dia 16 de Abril.

Numa entrevista à Rádio Vaticano, referida pela agência Ecclesia, o autor italiano sublinha que o livro pretende desvendar ao público “o mistério de um homem” que assumiu há sete anos o lugar mais alto da hierarquia católica.

Para Andrea Monda, o Pontificado de Bento XVI tem assentado sobretudo na “humildade”, uma “virtude” que ficou demonstrada desde o momento da apresentação do novo Papa ao mundo, a 19 de Abril de 2005. Ao longo do desenvolvimento do perfil do Papa alemão, Monda fala também de “um homem que tem uma forte e intensa espiritualidade”, algo que “muitas vezes não é evidenciado pelos meios de comunicação social”.

Estas duas qualidades, humildade e espiritualidade, dão corpo a um Papa que, segundo o jornalista é ao mesmo tempo doce mas também muito firme na defesa da fé e do anúncio da própria fé. “A humildade é uma virtude paradoxal, porque significa mansidão, doçura, gentileza, mas também firmeza, no sentido de coragem. A meu ver, somente um homem humilde pode ser corajoso”, aponta Andrea Monda define ainda o Papa como o “grande cantor da alegria”.



A comemoração teve lugar na Igreja de S. Miguel, em Sintra, no passado dia 14 de Abril.

Não eram muitos... apenas alguns – os que quiseram e puderam participar...

Outros houve que, impedidos por trabalhos nas respectivas paróquias e não só, marcaram presença, não fisicamente, mas pelas mensagens amigas que enviaram aos que estavam.

A presidir, o Director Espiritual do nosso Secretariado, Sr. Pe. António Ramires, que celebrou a Eucaristia de Acção de Graças.

Houve então, antes dessa Eucaristia, o recordar do que foram aqueles três dias tão importantes, dias em que o Espírito do Senhor desceu de forma quase palpável e tão decisiva.

Depois, através dos vários testemunhos, a partilha da vivência deste primeiro ano do “quarto dia”, tentando viver a Graça, consciente, crescente e comunicante, com uma mão em Cristo e a outra nos irmãos.

As palavras do Sacerdote que esteve sempre connosco, centraram o que foi dito, enriquecendo o encontro.

No final, o convívio fez-se à volta de uma mesa com o que cada um tinha levado, na alegria de estarmos juntos desfrutando daquela amizade que só é possível se cimentada no Senhor.

DeColores!!!

Ultreia Conjunta

Realizou-se no passado dia 26 de Abril a primeira Ultreia conjunta da Grande Lisboa. Criada para promover o encontro entre todos que se cruzaram num cursilho de cristandade e que por razões geográficas acabam por se encontrar poucas vezes, podemos dizer que esta iniciativa foi um êxito.

Estiveram representadas todas as Ultreias e pudemos viver Ultreia e Reunião de Grupo.

A Ultreia contou com a assistência do Director Espiritual do MCC na Grande Lisboa e com o testemunho de vida do Fernando Santos, que comprovou com a sua vida que se “as palavras movem, os exemplos arrastam”.



DeColores, vive-se melhor!

Vê as fotos em: <http://server3.inalburn.com/ia30/view.php?id=16394614851917901601466309326>

Noticias de Tires



No sábado, 28 de Abril, na Eucaristia das 19h, celebrou-se o 30º aniversário dos encontros de Cursilhistas da Paróquia de Tires, seguido de um jantar convívio e alguns testemunhos.

Em boa hora a Idalete e o Carlos convidaram o MCC a estar presente e foi com muita alegria que irmãos das várias Ultreias acederam ao convite e fizeram parte desta festa.

Na Eucaristia tivemos a presença do Director Espiritual do MCC na Grande Lisboa, Padre António Ramires, que deixou uma palavra de ânimo e coragem à comunidade Cursilhista.

Depois do jantar, o Padre Manuel Magalhães não deixou de nos surpreender ao partilhar a sua participação em vários Cursilhos em Angola e também em Portugal, manifestando a seu contentamento ao descobrir tantos Cursilhistas na paróquia.

Um elemento do secretariado foi porta-voz das últimas notícias do MCC, pedindo também que a partir de agora se utilizasse os meios ao nosso alcance para não perdermos o contacto.

A terminar, a Idalete lembrou que a comunidade de Tires “sofreu” os benefícios dos Cursilhos de Cristandade e que se é hoje o que é, foi graças aos Cursilhos que os tornaram a todos mais conscientes do que é ser cristão.

E a festa continuou com cânticos próprios do nosso movimento, recordando cada um, momentos do seu 4º dia. **DeColores!!!**

Vê as fotos em: picasaweb.google.com/105308496877792306378/ScrapbookPhotos#slideshow/5736595237220368738

Sabe mais em: <http://juntospelaeuropa.blogspot.pt/>
Confirma a tua presença em: <https://www.facebook.com/events/203605793076614/>



“Juntos pela Europa” é uma livre convergência de Movimentos e Comunidades Cristãs que, desde 1998, em vários países, trabalham, em conjunto, no sentido de reavivar a alma cristã da Europa.

No dia 12 de Maio, a partir das 9h00 no Terreiro do Paço para participar na gincana ou a partir das 10h00 no Castelo de S. Jorge, contamos convosco!

6 de Junho de 2012 - 6:30	Missa Penitencial pelo MCC	Igreja de S. Miguel em Sintra
16 a 19 de Maio de 2012	Cursilho de Senhoras Nº 443	Comemoração dos 50 anos do 1º Cursilho de Senhoras da Diocese
7 de Julho de 2012	Encerramento das actividades	